



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JANDUY ARAUJO COSTA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA: UMA  
EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO REMOTA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JANDUY ARAUJO COSTA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA: UMA  
EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO REMOTA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Prof. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Janduy Araujo.

Estágio supervisionado de regência em geografia [manuscrito] : uma experiência no ensino médio em tempos de educação remota / Janduy Araujo Costa. - 2021.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Educação remota. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.881

JANDUY ARAUJO COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA: UMA  
EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO REMOTA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

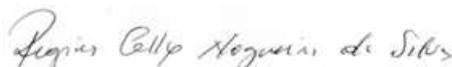
Aprovado em: 01/07/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ma. Sâmara Íris de Lima Santos  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ao meu pai, à minha mãe, à minha esposa e à  
minha filha, pela dedicação, companheirismo,  
amor e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À Professora Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, pelo seu empenho.

À Professora Maria Marta dos Santos Buriti pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Afonso Severino Costa, à minha mãe Joana D'arc Araújo Costa, às minhas irmãs Julia Maria Costa Barreto e Juliana Maria Costa de Araújo, e aos meus cunhados Flauber Barreto e Diego Alves pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À minha esposa Elvira Valéria Alves Costa, pela sua sabedoria, seu amor e sua compreensão aos meus dias de luta e dedicação ao trabalho.

À minha estimada filha Elis Araújo Costa, que tanto amo e me dedico dia após dia para sempre lhe proporcionar o melhor.

Aos meus sogros Joaquim Araújo Costa e Paula Valdízia Alves Costa pelo apoio sempre demonstrado.

Às minhas avós Iracema Maria Costa (*in memoriam*) e Maria das Dores Araujo (*in memoriam*), e à minha tia Helena Santiago Araújo (*in memoriam*), que embora fisicamente ausente, senti as suas presenças ao meu lado, dando-me força.

Aos professores tutores do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, modalidade EAD, em especial, Profa. Elayne, Prof. Valmir, Profa. Severina e Profa. Raquel, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de turma pelos momentos de amizade e apoio, em especial João Pedro dos Reis, que compartilhou vários momentos comigo ao longo destes anos.

“As nações marcham para sua grandeza ao mesmo passo que avança sua educação”.  
(SIMON BOLÍVAR)

## RESUMO

Os estágios supervisionados consistem em espaços de aprendizagem fundamentais à formação docente, na medida em que viabilizam a inserção do licenciando no contexto real da prática professoral. A partir dessa inserção, o estagiário tem ao seu alcance a possibilidade de vivenciar e refletir sobre a realidade escolar e o processo de ensino e aprendizagem, de modo que não seja apenas um mero descritor das circunstâncias de sua experiência, mas, sobretudo um sujeito capaz de analisar criticamente o que foi vivido e contribuir para a sua transformação positiva. O presente relatório resulta das experiências construídas no decorrer do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, que é requerido pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância. O referido estágio ocorreu durante o semestre 2020.2, e teve como palco para as atividades práticas de regência no ensino médio a E.E.E.F.M. Nossa Senhora Aparecida, que se localiza no município de Campina Grande-PB e pertence a rede pública estadual de ensino da Paraíba. Dessa forma, o objetivo aqui estabelecido consiste em apresentar as experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado II, o qual possibilitou a reflexão acerca da realidade escolar e da construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino médio diante de um cenário novo e desafiador, que é a educação remota. Em relação ao caminho metodológico, partiu-se de uma abordagem qualitativa na qual foram adotadas a pesquisa bibliográfica e colaborativa como procedimentos. Os resultados obtidos dão conta de uma realidade complexa, permeada de desafios e de formas de exclusão para os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, o que tem a ver com o efeito mais intenso das desigualdades socioeconômicas no contexto da educação remota.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia. Educação Remota. Estágio Supervisionado.

## ABSTRACT

Supervised internships are fundamental learning spaces for teacher training, as they enable the insertion of the licentiate in the real context of teaching practice. From this insertion, the intern has within his reach the possibility of experiencing and reflecting on the school reality and the teaching and learning process, so that he is not just a mere descriptor of the circumstances of his experience, but, above all, a capable subject to critically analyze what was experienced and contribute to its positive transformation. This report results from the experiences built during the Curriculum Component Supervised Internship II, which is required by the Full Degree Course in Geography at the Universidade Estadual da Paraíba, distance mode. The referred internship took place during the semester 2020.2, and had as a stage for practical activities of conducting in high school the E.E.E.F.M. Nossa Senhora Aparecida, which is located in the city of Campina Grande-PB and belongs to the state public education system of Paraíba. Thus, the objective established here is to present the experiences lived during the Supervised Internship II, which allowed the reflection on the school reality and the construction of the teaching and learning process in Geography in high school in a new and challenging scenario, which is remote education. Regarding the methodological path, a qualitative approach was adopted, in which bibliographical and collaborative research were adopted as procedures. The results obtained show a complex reality, permeated by challenges and forms of exclusion for the subjects of the teaching and learning process, which has to do with the more intense effect of socioeconomic inequalities in the context of remote education.

**Keywords:** Geography Teaching. Remote education. Supervised internships.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 A BNCC NO ENSINO MÉDIO: DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES AO CONTEXTO TEÓRICO-PRÁTICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 A EDUCAÇÃO REMOTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO REMOTA NA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO..</b>	<b>21</b>
<b>4.2 A REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório resulta de experiências vividas ao longo do Componente Curricular Estágio Supervisionado II, desenvolvido junto ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, durante o semestre 2020.2. Contando com atividades teóricas e práticas, o referido estágio tem como foco a inserção, através da regência, dos licenciandos na realidade escolar e no processo de ensino e aprendizagem em Geografia na etapa do ensino médio.

As atividades de natureza teórica do Componente Curricular Estágio Supervisionado II foram desenvolvidas junto a professora supervisora na Universidade, tendo sido estas destinadas a discussão de aspectos teóricos relacionados a realidade a ser vivenciada, de modo que foi posto em debate temas referentes a educação remota, a configuração do ensino médio a partir das orientações postas pela a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia diante dos novos cenários e contextos construídos na educação básica no ano letivo de 2020 em decorrência da pandemia da Covid-19. As atividades de natureza prática, por sua vez, aconteceram na E.E.E.F.M Nossa Senhora Aparecida, que se localiza na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, e pertence a 3 Gerência de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB). Na oportunidade, foram realizadas, sob a supervisão do professor regente titular na escola, atividades referentes a regência em uma turma do 1º ano do ensino médio durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2020.

Tendo em vista a situação atual que afeta o mundo, ou seja, a pandemia da COVID-19, o estágio foi realizado remotamente e teve como cenário na escola a educação remota, que foi adotada na rede básica do estado da Paraíba em abril de 2020, como uma das estratégias de combate e enfrentamento a pandemia estabelecidas pelo Governo estadual.

Desse modo, o propósito deste relatório é apresentar as experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado II, o qual possibilitou a reflexão a respeito da realidade escolar e da construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia diante de um cenário novo e muito complexo, que é a educação remota. Assim, traz-se aqui mais do que simples relatos e descrições da realidade experienciada, pois coloca-se em destaque também neste relatório constatações que foram construídas ao longo do estágio na escola e que permitiram chegar a uma compreensão acerca dos atuais contextos em que têm se configurado o ensino de Geografia.

Acredita-se que se trata de um trabalho relevante, podendo este ser justificado pela necessidade atual de pensar o que é a educação remota e como ela tem impactado o ensino de Geografia na escola e a realização do próprio estágio, que é tão importante para a formação do professor. O formato diferenciado de realização do estágio na educação remota elenca diversas problemáticas que são relacionadas ao momento atual, a exemplo das desigualdades socioeconômicas que diferenciam as possibilidades de acesso a aprendizagem atualmente; das dificuldades dos professores para se adaptarem as novas demandas do ensino; entre outras coisas que se tornam, querendo ou não, alvo de reflexão no estágio realizado na educação remota.

Em relação a metodologia de pesquisa utilizada no processo de execução e reflexão das atividades de estágio e que nos permitiu chegar aos resultados aqui discutidos, partiu-se de uma abordagem qualitativa. No âmbito da abordagem qualitativa, optou-se pela pesquisa exploratória, a qual permitiu um olhar mais amplo e, ao mesmo tempo, direcionado acerca da realidade vivenciada. Em relação aos procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa colaborativa. No desenrolar da pesquisa colaborativa, para auxiliar nos diagnósticos, fez-se uso de questionários como instrumento de coleta de dados.

Os resultados alcançados revelam um cenário marcado por muitas adversidades em que prevalecem múltiplas formas de exclusão. As plataformas digitais de interação são inacessíveis para a maioria dos alunos e mesmo para aqueles que conseguem acessá-las persistem dificuldades na aprendizagem e no estabelecimento de uma participação mais efetiva no processo de ensino e aprendizagem. A realização do estágio supervisionado de regência neste contexto foi desafiadora, mas também colaborativa para a formação docente, uma vez que foi possível vivenciar e refletir acerca de uma realidade que, mesmo após o retorno do ensino presencial, deixará marcas que precisaram ser pensadas e enfrentadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A BNCC no ensino médio: das orientações curriculares ao contexto teórico-prático**

A forma como o ensino de Geografia nas escolas se configura é produto de uma construção histórica que envolve muitos fatores, tais como: as orientações e parâmetros curriculares, a evolução teórico-epistemológica do conhecimento geográfico, os contextos político-pedagógicos da educação escolar pública, etc. Apesar de compreender que cada um destes fatores influencia no ensino de Geografia nas escolas, dar-se destaque aqui a um aspecto em especial, o qual tem sido notadamente determinante na realidade escolar como um todo e no ensino de Geografia de modo especial nas escolas da rede básica do estado da Paraíba nos últimos anos. Isto é, as orientações curriculares trazidas pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC.

A BNCC é um Documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). A BNCC contempla orientações para todas as etapas da educação básica, tendo sido a versão para o ensino médio aprovada em 2018. A BNCC não se coloca como currículo, mas como um documento que define aprendizagens, competências e habilidades, e que deve servir de guia para a organização dos currículos escolares nos sistemas de ensino municipal, estadual e federal. Embora não seja colocada como currículo, na prática a influência da BNCC nos sistemas de ensino tem se convertido em uma espécie de referencial norteador para o ensino nas escolas, em que tudo deve ser encaixado e alinhado ao que define a Base, o que nos faz questionar até que ponto, na prática, ela está assegurando o estabelecimento de uma parte diversificada do currículo que contemple as diversidades de cada sistema de ensino.

Na etapa do ensino médio, a BNCC estabelece quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, estão: Geografia, História, Filosofia e Sociologia. No que se refere ao ensino de Geografia no ensino médio, na colocação da BNCC, seguindo o que é colocado para os demais componentes curriculares, este deve se dar através do aprofundamento e ampliação do que foi visto no ensino fundamental, de modo que sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativas ao desafio de dialogar com o outro e com as novas tecnologias (BRASIL, 2018).

Desta forma, uma das questões priorizadas pela BNCC diz respeito ao desenvolvimento de habilidades com base em competências estabelecidas no sentido de permitir a realização de construções e desconstruções de paradigmas criados pela sociedade, modificando a visão de mundo e abastecendo o pensamento crítico do aluno, tornando-o não só um indivíduo absorvedor de assuntos, mas sim um sujeito ativo na sociedade, assumindo uma postura autônoma tanto na sua formação escolar como na sua vida (BRASIL, 2018).

Trazendo esta realidade documental para a sala de aula, percebe-se que há lacunas difíceis de serem preenchidas para que tais propósitos colocados pela Base se concretizem. A ideia da formação integral exige, tanto quanto orientações normativas, investimentos materiais e humanos para que se alcance os objetivos traçados. Estes investimentos precisam contemplar a estrutura física das escolas e a sua equipagem, bem como a valorização e capacitação dos professores para atuar conforme as novas perspectivas estabelecidas para o ensino escolar. Resolver estas questões, porém, não é tarefa simples, ainda mais quando leva-se em conta que tratam-se de problemas antigos da educação escolar pública e que continuam sendo reproduzidos.

No caso do ensino de Geografia no ensino médio, é preciso ficar atento para a construção material da proposta interdisciplinar posta pela Base, pois o ensino da Geografia é algo que abrange o dia a dia inevitavelmente das pessoas, mesmo que estas não percebam. Hoje em dia, as ciências humanas sofrem com a redução de espaço no currículo e isto é demasiadamente perigoso para o futuro da educação. Geografia, História, Sociologia e Filosofia, muitas vezes, são vistas como componentes sem muita importância por uma parcela da população e daqueles que estão à frente das políticas educacionais, o que demonstra o desconhecimento (ou a intenção de fato de neutralizar) a relevância dessa área na compreensão da realidade da sociedade.

Com esse pensamento, tem sido comum a perda de espaço nos currículos e de autonomia destes componentes. A Geografia, por exemplo, aborda questões da realidade socioespacial fundamentais à formação escolar e cidadã, e diante disso precisa de espaço no currículo para a construção de um ensino significativo e transformador. Desde o momento em que o professor trabalha os conceitos analíticos, buscando evidenciar os seus efeitos, ilustrar os principais pontos de se conhecer estes conceitos geográficos, as contribuições são inúmeras para os alunos e através destas trocas de conhecimento, muitas realidades são modificadas.

Por este motivo, a Geografia se insere, assim como as várias outras ciências já citadas, como disciplina indispensável para o conhecimento escolar e como sustentáculo da educação no nosso país e necessitamos cada vez mais valorizar e ascender estas áreas do conhecimento para que possamos construir um futuro mais adequado em que possamos alcançar um patamar

de vida ideal para todos. Neste sentido, as funções desempenhadas pelo professor possuem caráter importante no que tange a mediação do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a formação de um aluno crítico e consciente do que acontece no mundo e nos seus espaços de vivência.

## **2.2 O estágio como campo de pesquisa**

O estágio supervisionado, quando conduzido da forma correta, pode proporcionar a devida articulação da teoria e da prática. O entendimento da necessidade de realizar o estágio é bem colocado por Scalabrin e Molinari (2013), quando dizem que o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos na academia.

O modo como o estágio se coloca na formação docente é de essencial interesse ao bom rendimento do estagiário. A inserção do licenciando no meio educacional visa proporcionar ao estagiário uma simulação real do que o aguarda enquanto futuro docente. É nítido que a realidade educacional impõe determinados empecilhos aos docentes que fazem parte deste contexto, e é no processo de estágio que o licenciando vislumbra estas situações e tem a oportunidade de refletir sobre elas. Da mesma maneira que outras profissões permitem a realização de estágios para uma aproximação direcionada ao seu exercício profissional, a educação também permite que o licenciando chegue ao final da graduação com este potencial, evitando assim surpresas quanto ao desconhecimento diante de situações que são um tanto desafiadoras.

Além do que foi aqui abordado no que tange a importância do estágio supervisionado, podemos elencar também o posicionamento do estagiário perante às reflexões que podem ser construídas dentro do ambiente escolar. É de fundamental importância a pesquisa que o estagiário se proponha a realizar trazendo como base as necessidades e as condições existentes naquele ambiente em que ele se insere. Conhecer a realidade educacional é uma necessidade para o professor em formação, tendo este parâmetro alcançado, o estagiário conseguirá pontuar as principais carências e assim beneficiar a sua própria prática, os alunos, a escola e todos que fazem parte dela. Isso permite inferir que, a pesquisa no estágio enquanto um elemento de análise e reflexão da realidade, é sempre algo colaborativo para os sujeitos nela envolvidos.

No estágio supervisionado, pode-se verificar também a importância da relação entre professor e estagiário. É de essencial importância para o bom funcionamento do estágio o envolvimento entre ambas as partes, e isso resultará em bons frutos colhidos pelo estagiário.

Logo:

Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p.03).

A importância do bom relacionamento entre estagiário e professor regente é algo a se destacar, pois além do envolvimento com a turma, o professor pode e deve trazer experiências as quais o estagiário (provavelmente) nunca tenha vivido e isso torna a realização do estágio mais prazerosa. É nesta relação próxima entre estagiário e professor titular, que a pesquisa se torna ainda mais produtiva, uma vez que pesquisar é um ato que exige também a participação ativa dos sujeitos que fazem parte do objeto pesquisado.

Desta forma, a pesquisa no estágio traz uma gama de benefícios que influenciam como experiência eficaz para o exercício da docência. Mesmo que o estágio supervisionado sofra diversas modificações, alterações inevitáveis e problemáticas inesperadas, é necessário sempre concentrar-se ao máximo e usufruir de forma mais expressiva todo esse processo de ensino e aprendizagem que sempre traz experiências sempre produtivas e enriquecedoras.

No momento atual, por exemplo, o cenário pandêmico alterou significativamente a forma de realização dos estágios. As transformações que impactaram a educação, assim como outros setores da sociedade, carecem de reflexão e a pesquisa no estágio não deixa de ser uma importante oportunidade para isto. Mesmo com todos os contratemplos e adversidades, a realização do estágio supervisionado auxilia o futuro docente a obter uma noção da realidade no contexto educacional e, sobretudo, de como esta realidade é variável.

Para Fernandes e Nascimento (2012), a pesquisa no estágio é uma oportunidade para o estagiário adentrar a teia de relações que existe na escola e que interfere na construção do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, quando se coloca na condição de pesquisador o estagiário se torna um sujeito ativo, capaz de identificar os processos nos quais está inserido.

A vivência no dia a dia permite aplicar de forma direta os conceitos e teorias aprendidos na academia na realidade da prática docente. Comportamentos dos agentes educacionais, métodos de aplicação das aulas, avaliações e resultados são vistos de forma ampla através da pesquisa no estágio, e isso também permite ao estagiário ponderar sobre suas condições de atuar neste meio. Para Pimenta (2001, p. 83):

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como

consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada enquanto realidade social.

Desta forma, o estágio é um espaço onde é possível construir essa postura voltada para o conhecer e intervir na escola e em suas problemáticas. Deve, portanto, o estagiário, entender que suas atividades no estágio não são apenas de conhecer a prática simplesmente, mas de nela procurar intervir positivamente de uma forma planejada de acordo com o que é diagnosticado.

### **2.3- A educação remota: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia no ensino médio**

A estrutura do ensino presencial, como já é de conhecimento, é repleta de desafios e condições diferenciadas impostas aos docentes, discentes e demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Se já parecia evidente termos um cenário educacional desafiador no Brasil, principalmente no âmbito da educação escolar pública, a chegada da educação remota levantou ainda mais contradições e incertezas.

Como é sabido, vive-se uma crise sanitária mundial decorrente da pandemia da COVID-19, e isso gerou uma série de impactos em diversas áreas. Desde a fragilização da economia até a sobrecarga, e em muitos casos colapso, dos sistemas de saúde, a pandemia foi elencando desafios a sociedade global, sendo intensamente mais avassaladora nos países, cujas contradições socioeconômicas já eram graves, a exemplo do Brasil. Não sendo diferente na educação, a pandemia impôs desafios bem maiores do que aqueles que já tinha os profissionais da educação em seu ambiente de trabalho. A partir do momento em que se tornou indispensável a adoção do distanciamento social, a suspensão das aulas presenciais nas escolas culminou na implantação de um novo modelo de ensino, a chamada educação remota ou ensino remoto, como popularmente vem sendo chamado.

Não é tão simples apresentar uma definição precisa para a educação remota. Há, em cada parte do Brasil, em cada escola, a adoção de estratégias que, embora listadas no âmbito da educação remota, divergem e contribuem para diversificar a forma como, na prática, ela tem ocorrido. De forma geral, a educação remota tem se apoiado nas ferramentas de interação a distância, notadamente aquelas via internet, para manter o contato entre escola, professores e alunos. Para Saviani e Galvão (2021), o ensino remoto ou educação remota é composta de muitas faces em que a possibilidade de continuação das atividades escolares aparece tensionada entre a exclusão social, a falta de democratização na adoção das ações e os interesses privados sobre o ensino, de modo que: “a expressão ensino remoto passou a ser usada como alternativa à educação a distância (EAD) [...] isso, porque a EAD já tem existência estabelecida,

coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente” (SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 38).

Com base nas experiências vivenciadas no âmbito do estágio supervisionado pudemos perceber que mesmo com todo o discurso pregado na globalização de que as tecnologias se difundem rapidamente e por todos os lugares, sabe-se que cada país tem uma realidade própria e no caso daqueles subdesenvolvidos, como o Brasil, as desigualdades socioeconômicas tornam as tecnologias algo ainda mais seletivo. Boa parte dos alunos da rede pública não possuem condições econômicas para comprar com facilidade ou até mesmo ter acesso a estes equipamentos eletrônicos e isto é algo que dificulta muito o processo de ensino e aprendizagem, já que a ferramenta eletrônica tem comparecido como o principal meio dos alunos terem acesso ao conhecimento proporcionado pela escola e pelo professor.

É fato que as escolas tem procurado adotar estratégias complementares para amparar os estudantes que não têm acesso a internet, a exemplo da disponibilização de materiais impressos (textos e atividades) semanalmente ou a cada quinze dias, como experienciado na escola campo de estágio. Todavia, ainda que a intenção seja incluir estes alunos na educação remota, tais adversidades criam desnivelamentos na aprendizagem, visto que o aluno que tem acesso à internet tem mais possibilidade de alcance ao conhecimento.

A partir da experiência vivenciada no âmbito do estágio supervisionado de regência, foi possível perceber que este tem sido um problema frequente nas escolas da rede básica estadual, o que tem exigido um constante planejamento das ações e dos seus resultados por parte de todos os sujeitos envolvidos na educação. Na perspectiva de Moraes e Buriti (2019), o estágio permite desenvolver habilidades úteis à docência tais como traçar objetivos, conteúdos e moldar metodologias às diferentes realidades que, certamente, o licenciando irá encontrar em sua vida docente. Desta forma, é preciso salientar a importância do estágio como espaço de reflexão que tem permitido ao estagiário inserido na escola no contexto da educação remota pensar esta nova realidade e o quão ela tem sido desafiadora.

No que concerne ao ensino de Geografia no ensino médio, os desafios da aprendizagem impostos pela educação remota são preocupantes, pois é nesta etapa da educação básica que a formação integral, requerida pela BNCC, emana convivência e plena interação social entre os sujeitos. Além disso, o foco em avaliações importantes, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), deixa os estudantes apreensíveis em relação ao conhecimento que estão tendo acesso e a forma como estão tendo acesso, o que inevitavelmente influencia nas condições de participação nestas avaliações que permitem o ingresso ao ensino superior.

No ensino médio, os estudantes requerem mais aulas síncronas, ou seja, online. No entanto, muitas vezes, além da dificuldade no acesso as plataformas utilizadas, a exemplo do Google Meet, tem-se também a falta de domínio e hábito do docente para com a ferramenta (programa/aplicativo) para a realização das aulas ao vivo. Contudo, este não é o fator mais agravante, pois o principal implicante é a falta de acesso dos alunos aos equipamentos para cumprimento de suas atividades e participação nas aulas. Com isto, há uma grande dificuldade para a realização de aulas com comunicação síncrona (interação instantânea pela web) pelos professores, e mesmo as assíncronas (interação não-instantâneas) que são dificultadas pela falta de acesso dos discentes aos equipamentos necessários (smartphones e computadores).

As dificuldades para o ensino de Geografia nesta situação tornaram-se bastante evidentes. É fato que no ensino médio a interação entre o professor e o aluno requer dinamismo, pois é nesta fase que exige-se a construção de um pensamento mais profundo e crítico dos alunos em relação a realidade socioespacial.

O professor de Geografia necessita do contato direto, executar diversas atividades práticas e também ter o diálogo cara a cara com o aluno, incitando-o a questionar, trazendo discussões e fazendo-o refletir sobre as diversas realidades e possibilidades que a Geografia oferece para compreender o mundo. Nas aulas remotas, o professor possui uma extrema dificuldade por diversos fatores já apresentados anteriormente. A dificuldade ao acesso à internet, até mesmo a possuir um aparelho de celular, ou computador ainda é uma realidade difícil no Brasil, ainda mais nas localidades segregadas do nosso país, como as periferias. Outra situação que também ocorre é, muitas vezes, a falta de domínio do próprio professor com o aparelho e a plataforma a qual ele utiliza para lecionar, o que aponta para a necessidade de ofertar capacitações aos professores e não apenas requerer destes uma adaptação forçada e repentina.

Na Geografia, estas dificuldades modificam a forma pela qual pode-se trabalhar os conceitos e o raciocínio geográfico, pois as barreiras tecnológicas e socioeconômicas privam muitos alunos de fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. Essa situação resulta em uma abordagem significativamente limitada do que podemos extrair da Geografia. O professor, muitas vezes, atem-se aos exercícios e leitura simplificada dos conteúdos disponibilizados nos livros didáticos, matérias jornalísticas e textos rápidos para que os alunos possam compreender de forma sucinta e exercer com facilidade e brevidade os exercícios impostos. Isto resulta na limitação dos conhecimentos, falta de prática e dispersão da realidade perante aos alunos, que poderiam ter realidades mudadas com o aproveitamento ideal dos conhecimentos da Geografia e isso também vale a todos os outros componentes.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho partiu de uma abordagem qualitativa, através da qual buscou-se analisar de forma ampla e direcionada a realidade experienciada através das atividades de regência no estágio. A pesquisa qualitativa se caracteriza por trazer distinções do ponto de vista de sua realização e análise, conforme Gil (2008), há uma distinção entre as análises qualitativas e levantamentos experimentais e pesquisas quantitativas. Ainda de acordo com Gil (2008), a interpretação essencial que deve ser feita na abordagem qualitativa é o sentido amplo dos dados e suas peculiaridades e, para isso, é necessário que o pesquisador possua conhecimentos disponíveis, principalmente derivados de teorias as quais utiliza com orientação inicial para realizar a análise. Partindo da abordagem qualitativa, fez-se uso da pesquisa exploratória, a qual pode ser compreendida como um tipo de pesquisa que prioriza a análise mais profunda da realidade possibilitando ao pesquisador mais familiaridade com o problema, o que permite a este ter clareza nas hipóteses levantadas e nos demais processos de análise desempenhados (GIL, 2002).

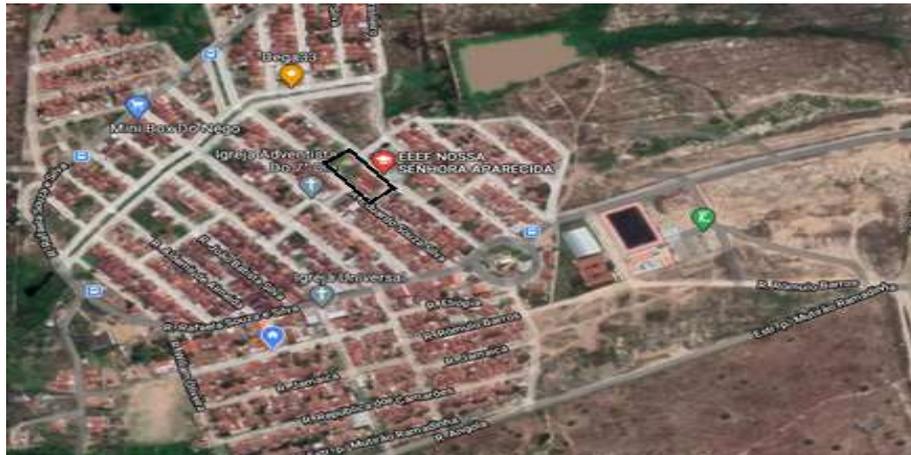
Como procedimentos metodológicos, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa colaborativa. Na pesquisa bibliográfica foram realizados os levantamentos teóricos para a construção da fundamentação teórica. Na pesquisa colaborativa, que pode ser entendida como uma forma de inserção na realidade educacional em que pesquisador e docente atuam conjuntamente em torno de um objeto de estudo (DESGAGNÉ, 2007), procurou-se desenvolver as atividades de regência como um processo de ação, investigação e reflexão em parceria com o professor regente titular.

Para obtenção de informações acerca do contexto geral da escola no âmbito da educação remota foi aplicado um questionário com os professores com o objetivo de apreender a concepção destes em relação ao novo contexto vivenciado. Era também nossa pretensão aplicar um questionário diagnóstico com os alunos, porém a dificuldade de contato com estes, já que as interações na regência foram assíncronas, impediu essa ação. Dessa forma, os questionários aplicados junto aos professores da escola campo de estágio foram complementares a coleta de informações no curso geral da regência em si e da interação com o professor regente titular.

#### **3.1 A escola campo de estágio**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora Aparecida localiza-se na Rua Rosa Maria Bandeira da Silva, S/N, Mutirão, Campina Grande-PB, CEP: 58.436-108. É localizada na área central do Bairro do Mutirão, conforme a imagem abaixo.

**Figura 1- Localização da escola campo de estágio**



Fonte: Google Maps. Organização do autor (2020).

**Figura 2- Fachada da E.E.E.F.M. Nossa Senhora Aparecida**



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Fazendo uma breve contextualização geográfica da localidade onde a escola está inserida, o Bairro do Mutirão, também conhecido como “Serrotão”, ou ainda, “Serrotão do Mutirão” é um Bairro relativamente recente na história da cidade de Campina Grande, tendo surgindo entre o final da década de 1980 e início da década de 1990. É um bairro distante do centro da cidade (aproximadamente 10km), possui hoje uma população estimada entre 6 (seis) e 8 (oito) mil habitantes (considerando o fato de que, pelo último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE em 2010, a população era de 6.911 habitantes). Sua população, em sua maioria, vive em situação econômica de vulnerabilidade e com a saída do antigo “lixão”, uma das principais fontes de renda da comunidade, essa situação se agravou

ainda mais uma vez que não foram desenvolvidas outras ações que pudessem gerar emprego e renda (FREIRE, 2014).

A E.E.E.F.M. Nossa Senhora Aparecida traz em suas modalidades de ensino, o ensino regular e o EJA. No regular, possui turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. No que se refere a estrutura física da escola, esta possui 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) sala de apoio especializado ao aluno especial (AEE), 1 (uma) cozinha, 1 (uma) dispensa para mantimentos, banheiros para os alunos nos corredores, inclusive um banheiro com acessibilidade para PCD, espaço recreativo para o lazer dos alunos, 1 (uma) sala de professores com banheiros próprios, 1 (uma) sala de informática, 1 (um) laboratório de robótica e matemática.

A Escola atendia em 2020 um total de 355 alunos, sendo 257 no ensino regular e 98 na EJA. Havia 16 turmas, 6 no turno da manhã, 6 no turno da tarde e 4 no turno da noite. A escola conta com 23 professores, sendo 2 de Geografia. Com relação aos recursos disponíveis na escola, encontra-se computadores, datashow, aparelhos de TV, de DVD, entre outros, que não foi possível analisar o seu uso nas aulas, uma vez que o ensino estava acontecendo de forma remota.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Panorama da educação remota na escola campo de estágio**

A realização do estágio supervisionado em um contexto marcado pela implementação da educação remota, como temos pontuado até aqui, suscita a necessidade de traçar reflexões diversas. Isso despertou o interesse em compreender, além dos fatores relacionados diretamente a regência no ensino de Geografia no ensino médio, foco do Estágio Supervisionado II, a forma como a escola campo de estágio estava lidando com essa nova realidade imposta pela educação remota. Para isto, foi aplicado um questionário com os professores para saber as percepções e diagnósticos deles em relação a educação remota na escola.

Os questionários foram aplicados entre os dias 17 e 20 de dezembro de 2020, e teve como foco principal verificar as condições da educação remota no tocante as estratégias adotadas, plataformas mais utilizadas, metodologias aplicadas por cada docente e diferenciações positivas e negativas em relação ao ensino presencial.

De regra, mantendo a preservação da identidade de cada professor e assegurando um dos princípios éticos da pesquisa científica, o nome dos docentes não será revelado. Ao todo, 8 (oito) professores da E.E.E.F.M. Nossa Senhora Aparecida participaram da pesquisa.

A maioria dos docentes pesquisados, 63%, possui mais de 10 anos de tempo de serviço na docência, o que atesta ampla experiência prática na educação escolar. Neste ponto específico, a larga experiência é um fator positivo, pois reflete o conhecimento profundo da dinâmica escolar, mas, por outro lado, representa uma possibilidade maior destes professores terem tido um contato menor com as tecnologias digitais em sua formação inicial, já que sabemos que estas tem sido trabalhadas de forma mais intensa na formação docente nos anos mais recentes. Sabemos também que isso não é, necessariamente, um fator determinante, já que a aprendizagem docente quanto ao uso das tecnologias digitais na educação deve ocorrer também a partir da formação continuada.

Isso explica o fato dos professores terem demonstrado facilidade com o uso destas tecnologias, mesmo já estando a mais tempo em sala de aula e reforça a ideia de que a formação docente precisa ser um processo constante e contínuo. A partir dos resultados obtidos nos questionários, pode-se observar que os professores da escola, além de possuir uma boa experiência de trabalho, também tinham facilidade de adaptação e podem efetivar um vínculo com o ensino remoto como suporte para suas aulas no dia a dia ou trabalhar de forma facilitada em situações excepcionais como a que vivemos nos dias de hoje.

Quando questionados em relação as plataformas adotadas na educação remota, 100% do entrevistados elegeram o WhatsApp e o Google Classroom como plataformas mais utilizadas. O Google Meet também foi citado como uma plataforma de uso por 62% dos professores pesquisados, assim como o Youtube (utilizado por 25% dos pesquisados). Na prática, os professores vão procurando mesclar estas plataformas, de forma que possam utilizar em cada turma a que for mais acessível aos alunos.

As plataformas WhatsApp e Google Classroom foram as mais escolhidas, pois a primeira é uma plataforma de largo acesso já no cotidiano dos alunos, sendo uma das principais vias de comunicação atualmente da sociedade de modo geral. Já o Classroom, tem sua escolha justificada pela possibilidade que oferece de reproduzir virtualmente uma sala de aula, onde pode-se alocar informações e atividades.

Quando questionados quanto as principais consequências decorrentes da implantação da educação remota, os professores mencionaram a intensificação da exclusão social; a participação restrita dos alunos; a transformação, em certo sentido, precário, das formas de trabalho; e a falta de retorno dos alunos quanto a aprendizagem, o famoso feedback.

- a) **A exclusão social:** este é um fator bastante incisivo no meio educacional atualmente e na escola campo de estágio não é diferente, pois, em sua maioria, os alunos não possuem condições financeiras para ter acesso aos recursos necessários a participação na educação remota.
- b) **Participação dos alunos:** esta dificuldade de acesso aos recursos torna a participação dos alunos ainda mais limitada, sendo contemplados poucos alunos nas atividades síncronas, por exemplo.
- c) **Formas de trabalho docente:** apesar de terem relatado facilidade no processo de adaptação as novas formas de trabalho através de plataformas digitais, é destacado pelos professores a sobrecarga de trabalho, já que os docentes acabaram assumindo diversas funções, tais como a edição de matérias didáticos digitais, a busca pelo engajamento dos alunos nas plataformas de interação, adaptação dos matérias didáticos, etc.
- d) **Aprendizagem do aluno e Feedback:** a situação mais preocupante, na leitura dos professores, se dá através da dificuldade de analisarem a aprendizagem do aluno, isto é, de se obter um *feedback* (retorno) para que sejam feitas melhorias para um melhor desempenho da mediação.

Diante do questionamento referente a existência de fatores positivos relacionados a educação remota, os professores pesquisados apontaram alguns pontos, a exemplo da flexibilidade das formas de trabalho, apesar da sobrecarga; a criatividade, já que o momento inevitavelmente exige renovação; e, o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas.

A flexibilidade apontada pelos professores se dá devido a forma como as aulas são realizadas, já que no contexto da educação remota não está sendo seguido aquele horário fixo definido no ensino presencial, tendo sido adotado um horário especial para o regime remoto. A respeito da criatividade, está é favorecida pela necessidade de se reinventar, algo que deve estar presente na vida do professor independente de qualquer coisa, mas que no cenário atual se tornou uma exigência. Já no âmbito da introdução de novas metodologias, isso também faz parte das demandas do cenário atual.

De forma geral, pelo o que foi analisado, percebe-se que o cenário da escola campo de estágio nesse contexto da educação remota não difere muito de outras escolas da rede pública estadual, onde a necessidade de adotar o ensino remoto é paralelo com a dificuldade dos alunos em ter acesso a aprendizagem. Contudo, ainda assim os professores vão buscando estabelecer formas para tentar, se não sanar, ao menos amenizar os efeitos negativos dos desafios que estão afetando tanto os alunos, como os próprios docentes.

#### **4.2 A regência no ensino médio**

Na escola campo de estágio, as atividades de regência foram desenvolvidas através de dois formatos: meio digital através de atividades assíncronas e por meio da elaboração de atividades impressas distribuídas para os estudantes.

Nas aulas de Geografia na turma escolhida para realização das atividades de regência, o professor regente titular adotou como metodologia de ensino na educação remota a gravação de videoaulas que eram disponibilizadas para os alunos semanalmente. Dessa forma, a execução do estágio seguiu esta estratégia já adotada pelo professor, de modo que a regência foi efetivada mediante o planejamento e a gravação de videoaulas. Assim, entre as atividades de regência desempenhadas, estava o planejamento das aulas, a gravação das videoaulas, a edição e a distribuição com os alunos, sendo esta última função realizada com o apoio direto do professor regente titular. Após a distribuição das videoaulas com os alunos, o foco passava a ser a elaboração das atividades de verificação de aprendizagem.

Na turma alvo do estágio, o 1 ano do ensino médio, a abordagem dos conteúdos foi planejada para que pudesse ser compreensível pelos alunos, uma vez que, por ser uma aula gravada, não seria possível a interação direta para tirar dúvidas.

**Figura 3- Uma das videoaulas ministradas com a turma**



**Fonte: Acervo do autor, 2020.**

As atividades eram elaboradas e repassadas pelos alunos através do Google Forms. A resolução dos exercícios de aprendizagem distribuídos pelo Google Forms era feita pelo um número pequeno de alunos, o que está relacionado a dificuldade de acesso aos materiais disponibilizados via internet. A maioria dos alunos respondia as atividades quando tinham acesso a elas de forma impressa, o que só reforça a falta de acesso dos estudantes aos aparelhos eletrônicos e a internet, ratificando a situação socioeconômica bastante desfavorável e que infelizmente prejudica muito o cumprimento das atividades educacionais remotas.

Um dos conteúdos abordados foi hidrografia, que, assim como vários outros conteúdos, possui características que permitem ao docente manifestar uma forma de ensino prática, com metáforas e comparações, assim estimulando o aluno a refletir sobre a temática através de uma abordagem simplificada.

O planejamento da aula remota se deu através da tentativa de fornecer ao aluno, que já possui muitas dificuldades de acesso à tecnologia, uma abordagem simples e descomplicada ao conteúdo. Foi utilizado o software “Filmora 9”, e a gravação das videoaulas ficava em torno de 15 minutos. O tempo de aula resumido é motivado pela abordagem metodológica trazida, com explicações rápidas e conceitos abordados de forma bastante simples, uma orientação da própria rede estadual para o trabalho com videoaulas nesse contexto da educação remota.

De início, era sempre posta uma contextualização geral para que os alunos pudessem se situar quanto ao conteúdo abordado. As nomenclaturas formais necessitaram de exemplificação prática. Conceitos como “rios perenes”, “rios lacustres”, entre outros, necessitam da familiarização do aluno para seu próprio entendimento, e assim uma possível reflexão positiva do assunto trazido, de modo que se faz fundamental adotar como estratégia metodológica a exemplificação prática, a partir da realidade do aluno.

A dificuldade dos alunos de obterem acesso ao material dificultou bastante a execução dos exercícios solicitados. No caso dos alunos sem acesso às plataformas do Google Classroom, onde houve o upload da videoaula, e do Google Forms, onde foi editado o questionário do exercício proposto, limitaram-se apenas à leitura de um conteúdo disponibilizado em forma de texto, e isto expõe uma inoperante forma de trabalhar trazida pelo ensino remoto, pois estes alunos não terão o mesmo acesso ao conhecimento que os outros puderam obter através das videoaulas, por exemplo, ocorrendo assim uma desigualdade bem visível no acesso ao conhecimento.

De toda forma, foi possível verificar de modo prático que a educação presencial é essencial e que a educação remota, tal como tem se configurado, tem exposto desafios que, já eram perceptíveis em condições normais e com os novos contextos se agravaram ainda mais. Há uma quebra de conceitos e formas de agir que prejudicam todos os que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, principalmente os alunos. Esta nova realidade escolar veio para escancarar o quanto necessitamos de incentivos e investimentos na educação pública brasileira, descartando assim toda e qualquer forma de ensino ao acaso. As dificuldades irão sempre existir, entretanto, com viés firmado em um compromisso social e de crescimento, a educação pode e deve trazer bons e adequados frutos, desde que haja investimento e empenho em prol disso.

Ao final das atividades de regência, foi possível perceber que, em razão da adoção da educação remota, o rendimento dos alunos decaiu bastante. A educação remota trouxe problemas que se somaram e agravaram aqueles que já existiam, tais como a desmotivação dos alunos e a falta de perspectiva em relação a educação. É provável que a educação remota, pelos desafios que coloca, afaste ainda mais os alunos da escola, pois o acesso desigual a aprendizagem desmotiva ainda mais os estudantes, e isso terá um impacto estrutural na educação escolar pública, impacto este ainda difícil de mensurar pela complexidade a que tende.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estágio de regência foi possível perceber que a educação é uma dimensão da sociedade que sempre reproduz suas características, inclusive aquelas contraditórias. Historicamente a educação escolar pública brasileira já carrega consigo muitos problemas e isso é reflexo das desigualdades socioeconômicas que estão presentes na sociedade. Tendo como plano de fundo esse cenário já dificultoso, a educação remota veio como uma possibilidade de dar continuidade ao ensino, mas ao mesmo tempo como um modelo de educação que exclui muitos estudantes, principalmente aqueles que já viviam em situação de exclusão.

A regência na educação remota, em si, foi prejudicada de certa forma porque o contato direto com os alunos foi impossibilitado. Mesmo assim foi importante para a formação docente porque proporcionou outras vivências e demandou novas metodologias que serão cada vez mais solicitadas dos professores daqui para frente, afinal é se expondo as adversidades que podemos pensar em formas de combatê-las e superá-las.

Dessa forma, pelo o que pôde ser vivenciado apreende-se que o ensino de Geografia no ensino médio na educação remota tem se configurado como uma realidade muito diversificada, onde as plataformas utilizadas no ensino vão sendo selecionadas de acordo com a viabilidade. Isso não significa que todos os alunos são contemplados com a plataforma selecionada. Há de forma geral uma dificuldade muito grande de acesso aos meios digitais online de interação, que são os que permitem um maior contato entre alunos e professores. Isso traz a constatação de que, mesmo nos casos onde o Google Meet é utilizado, não se pode falar em um ensino dinâmico de Geografia, porque poucos são os alunos que tem acesso.

Resta, portanto, de toda a experiência vivenciada a constatação de que, mais do que nunca, é preciso investir na educação escolar pública, e esses investimentos devem ser em muitas dimensões, pois os problemas são de diversas naturezas, o que torna-se necessário tanto um gerenciamento geral, como particularizado destes.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**. Natal, v, 29, n. 15, p. 7-35, 2007.
- FERNANDES, Jéssica Luana; NASCIMENTO, Livia Sonalle do. O estágio como campo de pesquisa e a sua contribuição para a construção da identidade profissional docente. In: **III FIPED**, Quixadá-CE. 2012. Disponível em < <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/0ef2f790ea14b26d4da268bb358f7799438.pdf>> Acesso em: 16 de mai. de 2021.
- FREIRE, Zenis Bezerra. **Periferização e exclusão socioespacial: uma análise da comunidade do Mutirão na cidade de Campina Grande/PB**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual da Paraíba, 61f. 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - Censo Demográfico (2010). RIO DE JANEIRO: IBGE, 2013. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202>. Acesso em: 27 de dez. de 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIROTTO, Eduardo D. Dos PCNS a BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal. **GEO UFRJ**, Rio de Janeiro, n. 30. p. 419-439, 2016.
- MORAIS, Nathália Rocha.; BURITI, Maria Marta dos Santos. O lugar dos estágios supervisionados e da pesquisa na formação de professores e no ensino de geografia. In: **III Seminário de educação geográfica**. João Pessoa-PB, 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade**. S/L, s/v, n. 67, p. 36-49, 2021.
- SCALABRIN. Izabel Cristina.; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**. Araras-SP, v. 7, n.1, 2013.